

A FUNÇÃO DA LITERATURA NA DESCONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

José Carlos Ribeiro Pereira ¹

Maria Suely da Costa ²

RESUMO

Entre os jovens, a escola é um lugar social de produção de apelidos (Pais, 2018). No entanto, a depender da conotação, esses apelidos, além de não representarem a identidade da pessoa, contribuem para promover preconceitos. Sob esse viés, a crônica A força de um apelido, de autoria de Daniel Munduruku, busca problematizar o uso de termos estereotipados para se referir aos povos originários. Ao transitar entre as formas de tratamento delegadas a essa população, o texto põe em foco os termos índio, indígena e parente, de modo a suscitar a seguinte questão: como se referir às etnias que já estavam nas terras de Pindorama? Este trabalho, um recorte de pesquisa em andamento no Mestrado Profissional em Letras, é de cunho qualitativo, de natureza bibliográfica. Nesse sentido, se fará a análise da crônica delimitada para esse estudo e, a partir disso, ancorados em perspectivas de teóricos indígenas, como Baniwa (2006), Munduruku (2008), Dorrico (2023) e Kambeba (2018), buscar-se-á uma compreensão acerca do uso de termos estereotipados e o impacto disso na vida de diversos povos no Brasil. Como resultado, espera-se que os elementos identificados permitam reforçar a importância de uma descolonização da linguagem, percurso que pode ser reforçado por meio de ações vinculadas ao ensino da literatura a partir do texto de autoria indígena.

Palavras-chave: Ensino da literatura, Munduruku, Literatura Indígena.

¹ Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na Universidade Estadual da Paraíba – PB, j.carlos@aluno.uepb.edu.br

² Professora no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual da Paraíba - PB, suelycosta@servidor.uepb.edu.br

